



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, B. Pici. CEP 60511-110 Fortaleza - CE
Telefone (085) 299-1800 Fax (085) 299-1803

Pesquisa em Andamento

Nº 32, dez./98, p.1-3

Levantamento e importância de inimigos naturais da broca-das-pontas e da traça-da-castanha do cajueiro

Antonio Lindemberg Martins Mesquita¹
Raimundo Braga Sobrinho¹
Francisco Cristiano Ferreira²

Existe no Brasil, atualmente, o registro de cerca de uma centena de espécies de insetos e ácaros associadas ao cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), das quais vinte são consideradas de importância econômica. Dentre elas destacam-se a broca-das-pontas (*Anthistarcha binocularis*) e a traça-da-castanha (*Anacampsis* sp.).

As recomendações existentes sobre o controle das pragas do cajueiro são quase todas de natureza química. A utilização unilateral de tal medida pode trazer consequências danosas e cumulativas em termos de aumento de custos, contaminação ambiental, desenvolvimento de insetos resistentes a inseticidas e quebra do equilíbrio dos sistemas naturais de controle.

O direcionamento das pesquisas dentro de uma visão de manejo integrado passou a ser vislumbrado com maior ênfase, após a criação do Centro Nacional de Pesquisa de Caju, da Embrapa, atual Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical. Apesar dos esforços desenvolvidos em algumas linhas de pesquisa, a cultura ainda carece de informações em vários aspectos do manejo integrado. O estudo da biodiversidade dos agentes naturais de controle das pragas e sua importância econômica são aspectos do manejo da cultura que ainda não foram estudados com profundidade e que, se conhecidos, permitirão estabelecer estratégias de controle mais racionais e menos danosas ao homem e ao agroecossistema.

Este trabalho objetiva coletar e identificar inimigos naturais associados à broca-das-pontas e à traça da castanha, bem como avaliar os seus níveis naturais de controle.

Durante o primeiro ano, as observações foram feitas em cajueiros cultivados no Campo Experimental da Embrapa, em Pacajus, Ceará. Os ponteiros e as inflorescências com sintomas de ataque da broca-das-pontas foram destacados da planta com o auxílio de tesoura de poda, acondicionados em sacos de papel e transportados para o laboratório. Após a

¹ Eng.-Agr., Ph.D., Embrapa - Centro Nacional de Pesquisa de Agroindústria Tropical (CNPAT), Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Planalto Pici, Caixa Postal 3761, CEP 60511-110 Fortaleza, CE.

² Estudante de Agronomia, Universidade Federal do Ceará (UFC), estagiário do PIBIC.

constatação da existência da praga e a identificação do estágio de desenvolvimento (larva ou pupa), os ponteiros eram postos individualmente em copos de plástico rígido transparente de 9,5 cm de altura e de 5,0 cm e 7,5 cm de diâmetro inferior e superior, respectivamente, fechados com plástico adesivo "stique". Os copos, contendo ponteiros atacados por larva, recebiam a cada três dias novos ponteiros sadios, visando fornecer alimento suplementar às larvas. As observações eram realizadas diariamente com o objetivo de visualizar possíveis inimigos naturais ou emergência da praga. Os inimigos naturais que surgiram foram coletados e conservados em álcool a 70%, em tubos de vidro para posterior identificação.

Os maturis, cujas castanhas apresentavam sintoma de ataque da traça (presença do furo na castanha), eram destacados da planta, colocados em sacos de papel e transportados para o laboratório. As castanhas eram acondicionadas individualmente em copos de plástico rígido transparente, com as mesmas dimensões dos citados anteriormente, e fechados com tecido tipo "filó" para evitar o desenvolvimento de fungos. Realizavam-se observações diárias para detectar a emergência da praga ou de inimigo natural.

No período de setembro a dezembro de 1997 foram coletadas 675 larvas e 99 pupas de broca-das-pontas. Do total de larvas coletadas (Tabela 1), cinco foram parasitadas por três diferentes parasitóides, sendo um *Bracon* sp. (Braconidae) e os outros pertencentes a duas diferentes espécies de Hymenoptera. Além dos parasitóides, um fungo do gênero *Acremonium* foi isolado de larvas de broca-das-pontas. Não se observou nenhum caso de parasitismo de pupa.

TABELA 1. Parasitismo natural de larva de "broca-das-pontas" (*Anthistarcha binoculares*) do cajueiro Pacajus, Ce, 1998.

| Data da coleta | Nº de larvas coletadas | Nº de larvas parasitadas | Nº de parasitóides emergidos | % de parasitismo | Identificação do parasitóide |
|----------------|------------------------|--------------------------|------------------------------|------------------|------------------------------|
| 10/09/97 | 38 | 2 | 11 (4 + 7) | 5,26 | Hymenoptera nº 3 |
| 17/09/97 | 42 | 1 | 2 | 2,38 | Hym. nº 1(Braconidae) |
| 02/10/97 | 95 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 08/10/97 | 47 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 15/10/97 | 67 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 22/10/97 | 59 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 31/10/97 | 27 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 05/11/97 | 29 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 12/11/97 | 20 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 19/11/97 | 75 | 1 | 1 | 1,33 | Hymenoptera nº 2 |
| 24/11/97 | 34 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 28/11/97 | 23 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 01/12/97 | 37 | 1 | 3 | 2,70 | Hymenoptera nº 3 |
| 05/12/97 | 30 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 15/12/97 | 36 | 0 | 0 | 0,00 | |
| 29/12/97 | 16 | 0 | 0 | 0,00 | |
| TOTAL | 675 | 5 | 17 | 0,74 | |

No mesmo período foram coletadas 2.687 castanhas com sintomas de ataque da traça. Desse total, 2.245 adultos emergiram e nenhum caso de parasitismo foi constatado. A emergência de mais um adulto por castanha foi observada na proporção de 1,25% dos frutos, significando que mais de uma larva pode se alimentar de uma única amêndoa. A não emergência do adulto das 442 castanhas restantes deve-se, provavelmente, a outra causa de mortalidade e/ou ao fato do adulto já ter emergido antes da coleta das castanhas. Para se ter maior segurança nas próximas observações verificar-se-á a presença da praga no interior da castanha.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem ao Assistente de Pesquisa Carlos Augusto Teixeira Braga pela colaboração nas atividades de coleta, criação e montagem dos insetos.